



R I O B R A V O

RF Renda Fixa

RIO BRAVO CRÉDITO IMOBILIÁRIO I - FII

RELATÓRIO TRIMESTRAL | MARÇO 2019

Comentários do Gestor

De acordo com os dados publicados pela CETIP¹, no primeiro trimestre de 2019, o volume de emissões de CRI atingiu R\$ 2,37 bilhões, 49,2% acima do volume do mesmo período do ano passado. Na base de dados da CETIP identificamos 38 emissões no IT19, contra 51 no mesmo período do ano anterior². O ticket médio das emissões apresentou aumento: de R\$ 31,2 milhões para R\$ 62,4 milhões no IT19. Foram 12 diferentes securitizadoras emitindo CRIs no IT19.

Mercado

Na bolsa, a cota do Rio Bravo Crédito Imobiliário I – FII, ajustada por rendimentos, registrou variação acumulada de +5,49% no primeiro trimestre de 2019. Em se tratando de um fundo originalmente concebido para investidores qualificados³, suas cotas apresentam baixa liquidez, com poucas negociações no mercado secundário (1208 negócios no 1º trimestre de 2019). O IFIX⁴ valorizou-se em 5,59% e o IFICRI⁵ apresentou rentabilidade positiva de 2,49% no trimestre, enquanto a variação do CDI foi de 1,51%. Já o IBOVESPA apresentou valorização de 8,56% no período, enquanto os títulos públicos atrelados ao IPCA, representados pelo IMA-B, apresentaram uma valorização de 5,54% no período.

¹ Os dados consolidados por ANBIMA e CETIP variam em função de metodologias distintas. Nossas pesquisas na base CETIP consideram a data de emissão do CRI que, na maioria das vezes, difere da data de encerramento da oferta.

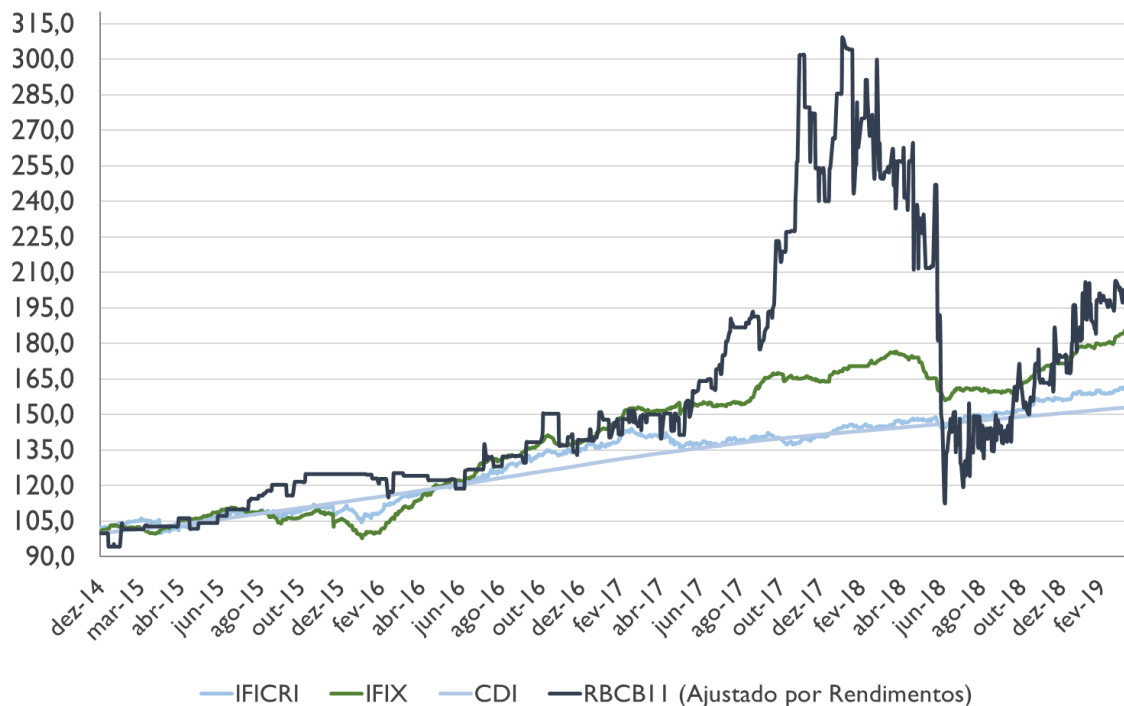
² Considerando séries vinculadas (sênior, mezanino e/ou junior) como uma só emissão.

³ Investidores que detinham, na época da emissão do fundo, ao menos R\$ 300 mil investidos em ativos financeiros.

⁴ Índice de Fundos Imobiliários, calculado pela BM&F Bovespa.

⁵ Índice Rio Bravo de Fundos de CRI, calculado pela Rio Bravo Investimentos adotando regras semelhantes as utilizadas no cálculo do IFIX pela BM&F Bovespa.

Rio Bravo Crédito Imobiliário I (base 100 em 31/12/2014)



O Dividend Yield anualizado do IFICRI⁶ encerrou o trimestre em 9,70% a.a., contra 15,74% a.a. ao final do 4T18. O Dividend Yield do IFIX⁷ encerrou o trimestre em questão em 8,07% a.a., superior ao valor observado ao final do quarto trimestre de 2018, de 7,80% a.a..

⁶ Dividend Yield calculado com base no último rendimento pago anualizado e valor da cota em bolsa de cada fundo no final do período, ponderado pelo peso médio de cada fundo no IFICRI no período.

⁷ Dividend Yield calculado com base no último rendimento pago anualizado e valor da cota em bolsa de cada fundo no final do período, ponderado pelo peso de cada fundo no IFIX

Rio Bravo Crédito Imobiliário I Fundo de Investimento Imobiliário – FII

O fundo Rio Bravo Crédito Imobiliário I – FII iniciou suas atividades em 4 de agosto de 2011 e objetiva gerar retorno acima da inflação por meio do investimento em ativos imobiliários de renda fixa, preponderantemente Certificados de Recebíveis Imobiliários – CRI, podendo também adquirir Letras de Crédito Imobiliário – LCI, Letras Hipotecárias – LH além de outros ativos de renda fixa não imobiliários. O fundo foi constituído no formato de condomínio fechado (“Fundo Fechado”), com patrimônio inicial de R\$ 53,1 milhões e tem os investidores qualificados como público alvo.

O início de negociação do fundo na bolsa de valores e ocorreu no dia 23 de agosto de 2011, sob o código RBCB11. Seus rendimentos são isentos de imposto de renda para os investidores, desde que sejam pessoas físicas e não detenham mais de 10% do total de cotas emitidas pelo fundo⁸. O prazo de duração do fundo é de 8 anos, sendo que a amortização das suas cotas se dará em 85 parcelas mensais consecutivas, que se iniciaram em agosto de 2012. O pagamento de rendimentos é mensal, sem carência.

Características

Fundo	Rio Bravo Crédito Imobiliário I - FII	Cotas Emitidas	53.100
Tipo	Fundo de Investimento Imobiliário	Valor Inicial da Cota	R\$ 1.000,00
Público Alvo	Investidores Qualificados	PL na Emissão	R\$ 53,1 milhões
Início	04/08/2011	Liquidez	Negociação em Bolsa
Prazo de Duração	8 anos	Código de Negociação	RBCB11
Vencimento	04/08/2019	Código ISIN	BRRBCBCTF004
Taxa de Administração	1% a.a.	Administrador	Rio Bravo Investimentos DTVM Ltda
Amortização	85 parcelas mensais, iniciando-se 1 ano após a data de início do fundo	Gestor	Rio Bravo Investimentos Ltda. Av Chedid Jafet, 111 Bloco B 3º andar Vila Olímpia - SP CEP 04551-065 Tel: (11) 3509-6600
Rendimentos	Mensal, sem carência		
Taxa de Performance	Não há		

⁸ E na medida em que o fundo permaneça enquadrado nos termos da Lei 9.779/99, que confere tal isenção.

Carteira

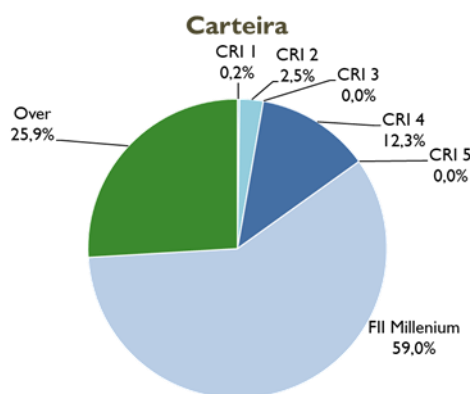
Ao final de dezembro de 2018, a carteira do fundo encontrava-se com a seguinte alocação:

RIO BRAVO CRÉDITO IMOBILIÁRIO I FII - MARÇO/2019

Ativo	Emissor	Emissão/Série	Lastro	Rating	Vencimento	Taxa	% Ativo
CRI 1	CIBRASEC	2ª/169ª	Resid. Pulverizado	-	dez-19	IGP-M + 9,30%	0,2%
CRI 2	CIBRASEC	2ª/176ª	Resid. Pulverizado	-	mar-20	IGP-M + 9,30%	2,5%
CRI 3	CIBRASEC	2ª/188ª	Resid. Pulverizado	-	dez-19	IGP-M + 11,00%	0,0%
CRI 4	CIBRASEC	2ª/219ª	Resid. Pulverizado	-	dez-18	IPCA + 12%	12,3%
CRI 5	CIBRASEC	2ª/269ª	Resid. Pulverizado	-	dez-17	IGP-M + 16,00%	0,0%
TOTAL CRIs						Inflação + 11,50% a.a.*	15,1%
FII Millenium	-	-	Shopping	-	-	-	59,0%
TOTAL FIIs						-	59,0%
TESOURO	-	-	-	"AAA"	Liquidez em DO	77,5% Selic**	25,9%
TOTAL do ATIVO							100,0%

*Taxa média dos CRIs

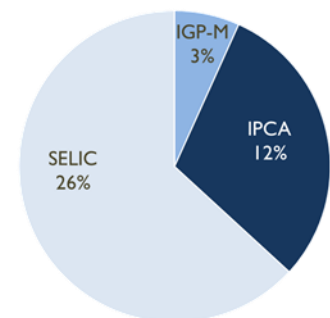
**Considerando IR de 22,50%



Lastro Carteira Imobiliária



Indexadores Carteira



Certificados de Recebíveis Imobiliários – CRI

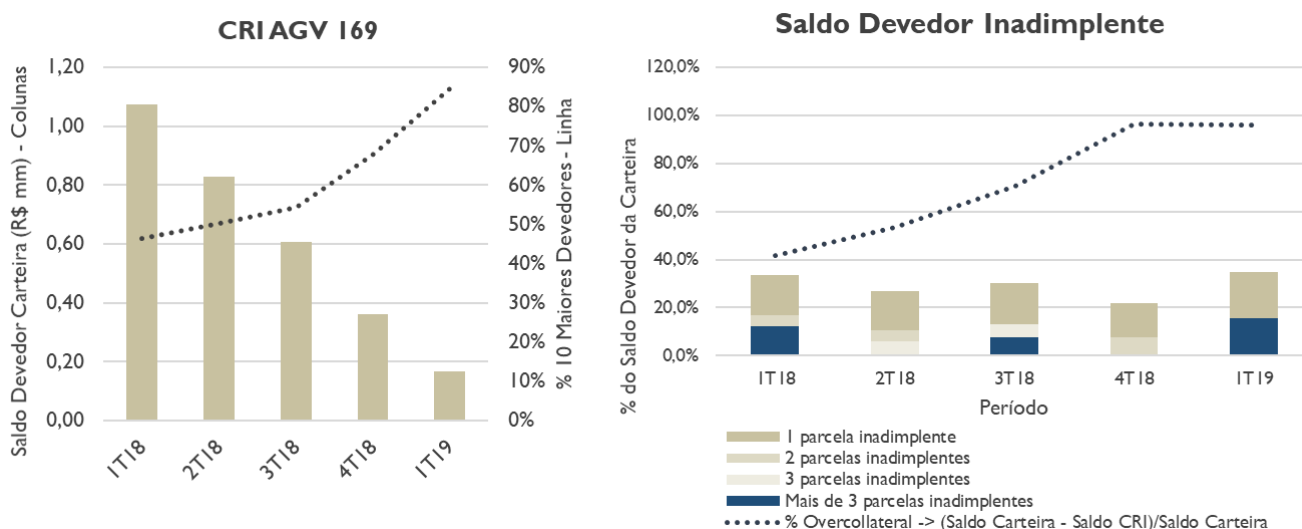
CRI I - 169ª série/2ª Emissão da Cibrasec – CRI AGV 169

Operação de securitização de créditos cujo lastro original eram 144 contratos decorrentes da venda de loteamento performedo da 13ª fase (Condomínio Basel) do empreendimento Swiss Park, localizado em Campinas – SP e construído pela AGV Participações Ltda. A estrutura original de garantias da operação é composta por regime fiduciário e patrimônio separado, 10% de *overcollateral*, coobrigação da cedente durante todo o período da operação e alienação fiduciária de 100% dos lotes. A emissão tinha prazo total original de 98 meses (*duration* de 39 meses), taxa de remuneração de IGP-M + 9,30% a.a. e a mesma foi emitida em novembro de 2011 pela Cibrasec, no volume total aproximado de R\$ 16 milhões de série sênior.

Acompanhamento

Ao final do IT19 a inadimplência da carteira de recebíveis que lastreia a operação atingiu 34,6% do saldo devedor total, representando um aumento com relação ao final do trimestre anterior (21,9% do saldo devedor total). Há dois contratos (19,2% do saldo devedor) em atraso na faixa de inadimplentes de até 30 dias, um contrato inadimplente em mais de 3 parcelas (15,5% do saldo devedor).

Ao final do trimestre em análise, os 10 maiores devedores representavam 84% da carteira total de créditos, o saldo devedor total da carteira era de R\$ 165 mil e o saldo devedor do CRI era de R\$ 6,7 mil.



	<i>Desde Emissão</i>	<i>1T18</i>	<i>2T18</i>	<i>3T18</i>	<i>4T18</i>	<i>1T19</i>
Contratos Ativos - Início Período	144	30	28	26	25	21
Antecipados no período	-1	0	0	0	0	0
Recomprados no período	-11	0	-1	0	0	0
Vencidos do período	-113	-2	-1	-1	-4	-2
Contratos Ativos - Final do Período	19	28	26	25	21	19

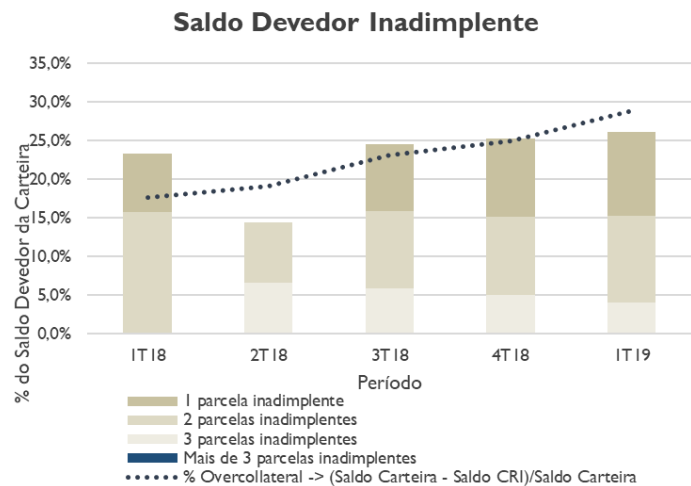
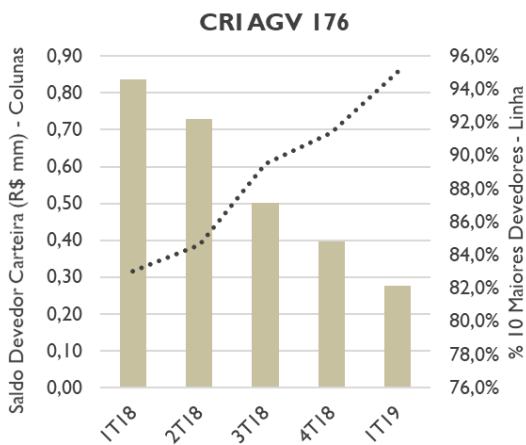
CRI 2 - 176ª série/2ª Emissão da Cibrasec – CRI AGV 176

Operação de características similares ao CRI AGV 169, apresentado anteriormente. Esta operação tem como lastro original 63 contratos de compra e venda do mesmo Condomínio Basel, localizado no empreendimento Swiss Park, em Campinas – SP. A operação conta com as mesmas garantias do CRI AGV 169, prazo original total de 99 meses (duration de 42 meses) e taxa de remuneração de IGP-M + 9,30% a.a.. A emissão foi realizada em nov/12 no montante total de R\$ 7,7 milhões.

Acompanhamento

Ao final do 1T19, a carteira do CRI AGV 176 apresentava três contratos inadimplentes. Um com uma parcela em aberto e cujo saldo devedor representa 10,8% do saldo devedor da carteira, um com duas parcelas em atraso representando 11,2% do saldo devedor e um com três parcelas em aberto representando 14,8% do saldo devedor.

Apesar da baixa inadimplência, a alta concentração da carteira composta, ao final do período em análise, por 12 créditos, é um ponto de atenção, ainda que o CRI conte com coobrigação da cedente dos créditos. Ao final do 1T19, os dez maiores contratos representavam 95,1% da carteira total de créditos e o saldo devedor total da carteira de recebíveis, de R\$ 277,9 mil representava 141% do saldo devedor do CRI, de R\$ 197,7 mil (104% se desconsiderados os contratos inadimplentes em duas ou mais parcelas).



	Desde Emissão	1T18	2T18	3T18	4T18	1T19
Contratos Ativos - Início Período	63	14	14	14	13	12
Antecipados no período	-1	0	0	0	0	0
Recomprados no período	-1	0	0	0	0	0
Vencidos do período	-49	0	0	-1	-1	0
Contratos Ativos - Final do Período	12	14	14	13	12	12

CRI 3 - 188ª série/2ª Emissão da Cibrasec – CRI Cameron

Operação de securitização cujo lastro original eram promessas de compra e venda de quatro empreendimentos residenciais localizados em Fortaleza – CE e incorporados e construídos pela Cameron Construtora. Além das promessas, formava o lastro do CRI uma CCB Imobiliária emitida contra a Cameron e que tem como garantia ao seu pagamento a cessão fiduciária de outros recebíveis da empresa (na emissão, 120% do saldo da CCB coberto por cessão fiduciária de créditos/estoque) dos mesmos empreendimentos.



Originalmente a operação contava com as seguintes garantias: a) hipoteca do terreno do empreendimento Felicitá (originalmente avaliado em R\$ 11 milhões); b) cessão fiduciária de recebíveis e estoque de unidades do Felicitá em garantia ao pagamento da CCB; c) fundo de reserva com retenção de

110% do valor da obra do Felicitá e liberação destes recursos de acordo com a evolução do cronograma físico-financeiro; d) coobrigação da cedente por todo o prazo da operação; f) subordinação de 17%; e g) excesso de spread. Além disso, tão logo os empreendimentos fossem entregues e tivessem a individualização das unidades averbada, seria constituída pela Cedente a alienação fiduciária de todos os imóveis a que se referem os créditos. O CRI tinha prazo original total de 83 meses, vencendo em fevereiro de 2020, e foi emitido no volume total de R\$ 33,8 milhões de série sênior. A taxa de original de emissão dos CRI sênior era de IGP-M + 9%.

Acompanhamento

O CRI 3, tal como o CRI 5, teve vencimento antecipado declarado em março/17 e encontra-se em execução, tendo sido a posição do fundo nestes CRIs integralmente provisionada desde então. O processo de execução judicial está em curso. Os mutuários do empreendimento organizaram-se sob a forma de associação e tem se mobilizado para a conclusão da obra. As estimativas são de que seriam necessários, na data desse relatório, cerca de R\$ 0,7 milhão para conclusão das obras. Ao final do trimestre foi decretada a falência da devedora, a qual foi em seguida suspensa por liminar. Os advogados que representam a securitizadora devem peticionar pela manutenção da falência. Não ocorreram novas negociações com a devedora no período, continuando a execução a correr pela via judicial.

Estamos atuando junto à securitizadora e aos assessores legais contratados pelos patrimônios separados dos CRI 3 e 5 de modo a tomar todas as medidas para a viabilização do pagamento pelos mutuários, dos seus respectivos saldos devedores cedidos à operação, execução das garantias e demais legais ações cabíveis contra a devedora Cameron.

CRI 4 - 219ª série/2ª Emissão da Cibrasec – CRI Colmeia

A operação tem como lastro original uma debênture imobiliária emitida pela Construtora Colmeia que, por sua vez, é lastreada pela cessão fiduciária do fluxo de dividendos de seis SPEs do grupo, desenvolvedoras, cada uma, de um empreendimento imobiliário.



The Village –
Fortaleza/CE



CTC – Natal /RN



Sports Garden – Natal/RN



Palladio – Natal/RN



Palazzi – Campinas/SP



L'Essence – Fortaleza/CE

Os empreendimentos envolvidos na operação estão localizados em Natal/RN (1 comercial e 2 residenciais), Fortaleza/CE (2 residenciais) e Campinas/SP (1 residencial). A emissão foi concluída em julho/14, em volume de R\$ 25 milhões. O CRI tem prazo original de 48 meses e contava inicialmente com taxa de remuneração de IPCA + 10,50%. Em fevereiro de 2016, o CRI foi repactuado, com consequente inclusão da SPE L'Essence como garantia, alongamento do prazo em 6 meses e aumento da taxa de remuneração para IPCA + 12% a.a.

A remuneração e amortização eram originalmente pagas trimestralmente, sem carência, à medida em que os dividendos das SPEs desenvolvedoras dos cinco empreendimentos são pagos. A cessão fiduciária dos dividendos das SPEs representava na emissão, a valor presente, razão de garantia de 260% do saldo devedor da operação na emissão. Além disso, a estrutura do CRI contava originalmente com as seguintes garantias: alienação fiduciária das cotas das cinco SPEs desenvolvedoras dos empreendimentos (L'Essence tendo sido incluído como reforço de cessão em fev/16); fundo de reserva de R\$ 2,25 milhões; fiança dos sócios da construtora; alienação fiduciária das ações da companhia; garantia real imobiliária em valor de R\$ 5 milhões e, se aplicável, fiança bancária em valor suficiente para garantir a necessidade de aporte da construtora nos empreendimentos.

Pela estrutura da operação, o fluxo de dividendos das SPEs estaria efetivamente disponível para distribuição tão logo as respectivas obras fossem finalizadas, e ocorresse o repasse de recebíveis aos bancos financiadores das obras (Plano Empresário) ou quitação desses financiamentos.

A operação incorre principalmente no risco de evolução de obras, risco de comercialização das unidades remanescentes e de pagamento por parte dos mutuários. A amortização da operação, embora prevista originalmente com periodicidade trimestral, poderia se dar extraordinariamente, na medida do fluxo de dividendos gerados pelas SPEs. Desta forma, havendo caixa disponível para a distribuição de dividendos pelas SPEs, tais recursos são utilizados para a amortização do CRI. Em outras palavras, caso o desempenho de vendas superasse as expectativas, a operação seria amortizada antecipadamente. Caso o desempenho de vendas se desse em velocidade inferior ao previsto - considerada ainda a sobregarantia supracitada -, a amortização se daria trimestralmente conforme previsto nos documentos da operação. Nesse caso, a operação ficaria mais dependente do risco de crédito da Construtora Colmeia, que deveria fazer os aportes necessários para o pagamento do CRI.

Acompanhamento

Durante o primeiro trimestre de 2019 não foram registradas vendas de novas unidades, tampouco distratos nos projetos. O projeto Sports Garden, o único ainda em construção e que envolve três torres, teve sua primeira torre entregue em abril 19 (originalmente prevista para set/17). A companhia indica que a última torre será entregue em março de 2020.

No encerramento do IT19, a projeção futura de dividendos esperados a serem gerados pelas 6 SPEs montava volume de R\$ 15,75 milhões, equivalente a 854% do saldo devedor do CRI na mesma data, de R\$ 1,84 milhão. Entretanto, a maior parte desse montante encontra-se concentrado no Sports Garden. Com isso, a conversão dessa garantia econômica em fluxo de caixa efetivo não era compatível com a curva de amortização do CRI. A companhia solicitou o reescalonamento das amortizações previstas para setembro/18 e de dezembro/18 até julho de 2019. Tal pleito foi deliberado em AGT, na qual os investidores aceitaram o reescalonamento das amortizações mediante inclusão de reforços de garantias na operação, que consistia em alienação fiduciária de quatro imóveis, além de cessão fiduciária da venda futura dos imóveis alienados fiduciariamente na Emissão. Desde então a operação vem sendo paga normalmente.

No consolidado de 2018, a Construtora Colmeia reportou receita líquida de R\$ 151,6 milhões (R\$ 118,2 milhões em 2017) e EBIT de R\$ 13,4 milhões (R\$ 21,3 milhões em 2017), apresentando 8,8% de margem EBIT (números não auditados). O lucro líquido do ano foi de R\$ 4,2 milhões (ante prejuízo de R\$ 4,8 milhões em 2017).

A dívida líquida da companhia ao final do ano era R\$ 173 milhões (versus 171 milhões ao final de 2017), dos quais R\$ 167,3 milhões (R\$ 161,95 milhões em dez/17) correspondem a financiamento à produção de imóveis (SFH). Expurgando este valor, a dívida corporativa líquida da companhia é de R\$ 5,7 milhões (R\$ 9,0 milhões ao final de 2017). O covenant financeiro de dívida líquida (ex-SFH) sobre o patrimônio líquido (R\$ 78,3 milhões ao final de 2018) ficou em de 0,07x (0,12x em dez/17), dentro do limite de 1,3x. A relação Dívida Líquida (ex-SFH)/EBITDA fechou mar/18 em 0,41x, mesmo patamar que o ano anterior..

	Estoque (Dez/2018)	Distratos	Nº Vendas 1T19	Estoque (Mar/2019)
Sports Garden - Ed. Hortênsia	6	0	0	6
Sports Garden - Ed. Roseé	8	0	0	8
Sports Garden - Ed. Violette	11	0	0	11
Palládio - Ed. Veneza	0	0	0	0
Palládio - Ed. Florença	0	0	0	0
Corporate Tower Center - Colméia CTC	0	0	0	0
Palazzi Residence	0	0	0	0
L'essence	1	0	0	1
The Village	0	0	0	0
Total	26	0	0	26

CRI 5 - 269ª série/2ª Emissão da Cibrasec – CRI Cameron Supersenior

Conforme mencionado anteriormente, tal operação foi emitida em julho/16 com a finalidade de levantar os recursos necessários para a finalização das obras de um dos empreendimentos lastro do CRI 3 (CRI Cameron, empreendimento Felicitá). O CRI 5 compartilha os recebíveis e algumas garantias do CRI 3 em caráter prioritário (sênior). Todos os recursos arrecadados de recebíveis seriam, portanto, destinados prioritariamente à quitação do CRI 5 de modo que, esperava-se que o mesmo tivesse prazo inferior a um ano. Após a integral quitação desse CRI, o CRI 3 passaria a ser amortizado com a arrecadação dos recebíveis. Na emissão, o fluxo projetado de recebíveis cedidos em prioridade para o CRI 5 representava cerca de 13x o seu saldo devedor na emissão. A operação tinha prazo de 18 meses e taxa de remuneração de IGP-M+16% a.a..

A operação deveria contar também com garantias reais cujo valor de avaliação somados montavam ao mesmo saldo do CRI. Entretanto, a Cameron não cumpriu com todas exigências cartoriais para a perfeita constituição dessas garantias. Após diversas notificações à devedora ultimando o cumprimento das obrigações, o CRI 5 foi declarado vencido na mesma data do vencimento antecipado do CRI 3.

Da mesma forma como descrito no CRI 3, o saldo do CRI 5 foi integralmente provisionando quando do vencimento antecipado da operação em março/17. Em virtude do alto grau de sobrecolateralização e prioridade no recebimento de créditos, a despeito da provisão integral, caso seja

possível concluir a obra do Felicitá rapidamente (e considerando que o mecanismo jurídico que dá blindagem à recebíveis cedidos fiduciariamente prove-se eficaz), a gestora acredita na possibilidade de recuperação do saldo devedor do CRI 5.

Estamos atuando junto à securitizadora e aos assessores legais contratados pelos patrimônios separados dos CRI 3 e 5 de modo a tomar todas as medidas para a finalização das obras do empreendimento, a viabilização do pagamento, pelos mutuários, dos seus respectivos saldos devedores cedidos à operação, execução das garantias e demais ações cabíveis contra a devedora Cameron e seus responsáveis.

FII Millenium⁹

A posição no Fundo de Investimento Imobiliário Millenium (“FII Millenium”) decorre do processo de execução extrajudicial do extinto CRI 7ª série/1ª Emissão da Ápice Securitizadora – Shopping Gravataí (“CRI Gravataí”). Em julho de 2017, o Fundo subscreveu cotas do FII Millenium e as integralizou com o CRI Gravataí¹⁰. A partir de então, o Fundo passou a ser cotista do FII Millenium que, por sua vez detinha os CRI Gravataí.

Ao longo do 3T17 o processo de execução desse CRI evoluiu com o leilão das garantias, sem que houvesse arrematante (como esperado). Com isso, os CRI – Shopping Gravataí foram quitados com a dação em pagamento da fração ideal dos shoppings Gravataí e Lajeado. O FII Millenium é hoje, portanto, detentor de fração ideal de



Shopping Gravataí

15,6% das matrículas imobiliárias que compõe o Shopping Gravataí. No caso do Shopping Lajeado, a fração ideal detida pelo FII Millenium representa 4,7% daquela operação.

O Shopping Gravataí encontra-se desde abril/17 administrado judicialmente por empresa terceirizada (Shopping Council), regime esse que deve perdurar até o final de 2018. Já o Shopping Lajeado passou também ao regime de administração judicial no início de 2018 (também Shopping Council). Cabe frisar que apenas 30% desse shopping serviam de garantia para o CRI Gravataí. Os demais 70% garantem

⁹ Identificado como CRI 9 - 7ª série/1ª Emissão da Ápice Securitizadora – Shopping Gravataí até o relatório trimestral de junho 2017.

¹⁰ Parte também foi integralizado em espécie.

outra operação de CRI de emissão da RB Capital, tendo sido levado a leilão judicial recentemente, sem arrematantes. Com isso, a transferência definitiva dessa garantia aos credores é esperada para o curto prazo.

A administradora do Fundo também administra o FII Millenium com o intuito de recuperar a operação dos shoppings e, futuramente, efetuar a venda dessas participações. Foram concluídos estudos de engenharia em relação aos investimentos de infraestrutura necessários para melhoria operacional de cada um dos equipamentos. Em julho/18 o fundo subscreveu mais 20.280 cotas do FII Millenium, elevando sua participação de 9,5% para 10,1%. Em março o Fundo alienou 50% de sua posição no FII Millenium por R\$ 1,37 milhão e deverá concluir a alienação do restante da participação até junho.

Distribuições

Nos últimos doze meses, foram distribuídos rendimentos de R\$ 40,63 por cota emitida, o que resulta em um *Dividend Yield* de 15,54% ao ano, considerando-se o valor médio da cota em bolsa, de R\$ 261,51.

Mês	out/18	nov/18	dez/18	jan/19	fev/19	mar/19
Rendimentos (R\$/cota)	2,50	4,40	4,05	3,72	3,43	1,22
<i>Dividend Yield</i> Anual* (sobre cota patrimonial)	28,63%	59,52%	66,30%	76,60%	70,06%	36,19%
<i>Dividend Yield</i> Anual* (sobre cota em bolsa)	13,39%	21,99%	20,68%	21,67%	20,08%	7,39%

*anualizando-se o *Dividend Yield* do mês

Evolução da Cota	out/18	nov/18	dez/18	jan/19	fev/19	mar/19
Cota no início do período	R\$119,06	R\$104,77	R\$88,71	R\$73,31	R\$58,27	R\$58,75
Rendimentos Incorridos - Competência	-R\$0,03	R\$0,11	R\$0,40	R\$0,45	R\$15,66	-R\$5,31
Rendimentos Distribuídos	-R\$2,50	-R\$4,40	-R\$4,05	-R\$3,72	-R\$3,43	-R\$1,22
Amortização de Cotas	-R\$11,76	-R\$11,76	-R\$11,76	-R\$11,76	-R\$11,76	-R\$11,76
Cota no fim do período	R\$104,77	R\$88,71	R\$73,31	R\$58,27	R\$58,75	R\$40,45

Resumo Operacional

Mês	out/18	nov/18	dez/18	jan/19	fev/19	mar/19
RBCBI I	0,45%	7,18%	-2,12%	-12,34%	-0,49%	-3,41%
IFIX	5,04%	2,59%	2,22%	2,47%	-0,24%	0,00%
IFICRI - Rio Bravo	2,21%	-1,14%	1,21%	-0,71%	-0,40%	1,00%
CDI	0,54%	0,49%	0,49%	0,54%	0,49%	0,47%
Patrimônio (R\$ MM)	5,56	4,71	3,89	3,09	3,12	2,15
Cota Patrimonial (R\$/cota)	104,77	88,71	73,31	58,27	58,75	40,45
Valor de Mercado (R\$ MM)	11,89	12,75	12,48	10,94	10,89	10,51
Cotação Bolsa (R\$/cota)	224,00	240,09	235,00	206,00	205,00	198,00
Cotação em Bolsa/Cota Patrimonial	214%	271%	321%	354%	349%	489%
Amortização (R\$/cota)	11,76	11,76	11,76	11,76	11,76	11,76
Rendimentos (R\$/cota)	2,50	4,40	4,05	3,72	3,43	1,22
Pagamento Total ao Cotista	14,26	16,16	15,81	15,48	15,19	12,98